



**“Educação vem de casa.
A professora ensina,
mas a mãe tem que ajudar”**

CARLOS ALBERTO CAETANO,
MORADOR DO JARDIM SÃO REMO

Escola também é lugar para os pais

Moradores do Jardim São Remo afirmam estar presentes na vida estudantil de seus filhos

**Gabriel Grilo
Talita Nascimento**

A participação dos pais na educação dos filhos é essencial para um bom aprendizado. Nos primeiros anos como alunos, o interesse das crianças sofre grande influência do envolvimento da família com a escola. “Quanto mais os pais participam da educação dos filhos, mais eles gostam de estudar”, diz Edmilson da Silva Oliveira, pai de Giovana, 7 anos.

Questionados sobre o resultado da prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização), o qual mostrou que metade dos alunos que conclui o terceiro ano do ensino fundamental não aprende os conteúdos esperados,

os moradores da São Remo se posicionaram. Para Carlos Alberto Caetano, “Educação vem de casa. A professora ensina, mas a mãe tem que ajudar”. Já para Ana Carla Oliveira Brito, o que mais influencia é o interesse dos alunos: “Quando a criança não se interessa é preciso orientar, conversar e verificar se ela não está sofrendo bullying, por exemplo.”

A maioria dos entrevistados acredita que a região possui escolas de qualidade, que fornecem uma estrutura adequada para as crianças. De acordo com Sérgio Cícero da Silva, “[a escola] tem um ótimo nível, está bem melhor do que no meu tempo. Hoje eles têm leite, merenda e assim se desenvolvem melhor”.

Além disso, os pais afirmam se interessar pelo desempenho escolar dos filhos. “As crianças precisam de todo acompanhamento possível, isso traz segurança para elas!” afirma José Bernardino Filho. Os moradores disseram participar dos estudos dos filhos indo às reuniões pedagógicas e levando as crianças para as aulas. Ana Carla ainda diz: “converso com as professoras pra saber se ele [o filho, João Victor, 4] foi bem.”

No entanto, ao conversarmos com Cleide Maria Pires, ela disse que conforme as crianças vão crescendo, os pais se tornam menos presentes na vida escolar e comparecem menos às reuniões. “O adolescente se sente solto, pode começar a andar com más



companhias e faltar às aulas, por isso é preciso acompanhá-lo mais de perto”, disse a mãe de dois filhos: Clodoaldo, 23 e Caique, 17.

OPINIÃO

Falta qualidade

PATRICIA BELONI

Menos da metade dos jovens de até 19 anos concluem o ensino médio. Os que conseguem não atendem as expectativas de aprendizado e ainda têm dificuldades de ingressar no ensino superior.

As melhorias notadas por alguns pais e especialistas realmen-

te existem, mas indicadores como o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) mostram que as escolas públicas ainda possuem um desempenho muito inferior ao da média nacional.

É necessário levar em consideração a importância da educação e do ensino público de qualidade e lutar por isso.

A sensação positiva de alguns pais em relação à escola acontece em parte porque a maioria compara a situação atual com a de

sua época, em que ler e escrever era privilégio de poucos e as condições do ambiente escolar eram mais precárias.

Mas a educação não pode ser limitada a ler e escrever. É mais que alfabetização, envolve a formação de personalidade, de opinião e de qualificação profissional.

Antes, um profissional bem colocado no mercado não dependia tanto da escolaridade. Hoje, o mercado está mais competitivo e, segundo dados oficiais, as va-

gas de emprego exigem ao menos o ensino médio.

Aqueles que dependem do ensino oferecido pelo governo podem ser desfavorecidos ou, até mesmo, ficar fora da seleção do mercado de trabalho por não terem conseguido concluir os estudos e por deficiências de aprendizado.

A falha está no conteúdo, nos métodos de aprendizagem, na estrutura das escolas. É preciso cobrar mais investimentos das autoridades na área de educação.